

INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro

Edição Especial - Julho 2018



#IFRJuntos

Integração, verticalização e atuação em rede são princípios da gestão que atuará no período 2018-2022

Editorial

O reitor Rafael Almada tomou posse do cargo no dia 08 de maio de 2018. Ex-aluno do IFRJ, Rafael chega ao cargo de reitor e demonstra que acesso à educação de qualidade é fundamental para alcançar suas metas. Nesta revista, ele fala da importância de ter estudado no Instituto, além dos objetivos da gestão nos próximos quatro anos.

Cada um dos cinco pró-reitores também falou sobre as dificuldades encontradas, suas metas e planos e sobre as reestruturações feitas em cada pró-reitoria, mudanças necessárias para aumentar a fluidez e efetividade dos trâmites administrativos.

Inovar, reestruturar e integrar são as palavras-chave da nova gestão, que busca a participação de todos para construir um IFRJ cada dia melhor, tanto para os servidores, quanto para alunos e para a comunidade na qual está inserido. Isto é, pôr em prática o conceito de #IFRJuntos.

EXPEDIENTE

Edição 01 - Julho 2018

Reitor

Rafael Barreto Almada

Diretor de Articulação Institucional

Eládio Bandeira

Coordenação-Geral de Comunicação Social

Juliana Santos

Textos

Danyelle Woyames

Jorge de Moraes

Luís Costa

Manoela Lima

Diagramação

Juliana Santos

Revisão

Claudia Lins

04 Inovar, reestruturar e integrar

06 Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade (Prodin)

08 Pró-Reitora de Ensino nasce baseada no princípio da integração

10 Os novos rumos da Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

12 Proex no caminho da diversidade e das ações afirmativas

14 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração em prol do trabalho colaborativo



Reunião com a equipe de transição da gestão 2018-2022.

Inovar, reestruturar e integrar

Rafael Almada, reitor do IFRJ, conta quais ações guiarão os próximos anos do Instituto sob sua gestão

Eleito no fim de 2017 para um mandato de quatro anos, o reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), professor Rafael Almada, vai gerir a Reitoria até meados de 2022. Aos 36 anos, é o mais jovem a assumir esse cargo na Instituição e traz nessa jovialidade a vontade e disposição para inovar. Ex-aluno da então Escola Técnica Federal de Química em Nilópolis, hoje um *campus* do IFRJ, Rafael Almada chega à Reitoria com o desafio de consolidar no Rio de Janeiro um dos mais ambiciosos e estratégicos projetos educacionais do Brasil.

Nesta matéria, Almada fala à Revista da Reitoria sobre como sua experiência enquanto ex-aluno ajudará nas decisões de sua gestão, sobre suas expectativas e desafios em relação aos próximos anos e as mudanças que estão acontecendo na estrutura administrativa do IFRJ sob seu comando.



Revista da Reitoria: Como é ser um ex-aluno que se tornou reitor?

Rafael Almada: É uma grande felicidade poder contribuir e liderar o processo de transformação da educação de milhares de jovens e adultos, homens e mulheres, aqui no estado do Rio de Janeiro. E essa responsabilidade só aumenta quando a gente conhece o outro lado, como aluno. Conheço e vivi algumas demandas de estudante. Vivenciei a educação profissional de nível técnico, e isso é um diferencial maior, que ajuda a fortalecer cada vez mais o nosso papel como liderança do IFRJ.

RR: Quais são as suas expectativas à frente da Reitoria nos próximos anos?

RA: A gestão pública como um todo passa por um momento extremamente importante, em que os princípios e valores éticos, a transparência e o respeito ao que é público, o olhar e a valorização dos servidores e dos estudantes, o compromisso com a ética e com a verdade devem ser valorizados. A nossa gestão irá trabalhar com princípios como esses apresentados e que nos fortalecem com uma instituição que é modelo de gestão, inovação na coisa pública, respeito à diversidade e fortalecimento das pessoas.

A gestão da Reitoria precisa compreender o seu papel de liderança e protagonismo junto aos *campi* do IFRJ para que possamos cada vez mais trabalhar o conceito de integração. Não é mais possível um *campus* ter infraestrutura, e o outro não. Não é aceitável que um *campus* com as mesmas necessidades tenha diversos diretores e coordenadores, e os outros *campi* tenham servidores sem, no mínimo, uma função ou condições que permitam o trabalho. Precisamos ser justos e fortalecer as tomadas de decisões de forma coletiva e com a comunidade acadêmica. Nosso desafio é ouvir todos e, pela divergência de opinião, tomar as melhores decisões. Isso é uma grande tarefa! E nós a faremos!

RR: Quais os principais desafios a serem enfrentados?

RA: O primeiro grande desafio é mudar a cara do IFRJ, fazendo um papel de divulgação amplo de todas as ações que aqui são realizadas no âmbito de cada um dos *campi*. Precisaremos fazer a população conhecer o nosso trabalho e, assim, defender este projeto de estado que são os Institutos Federais. A segunda grande ação é fazer e promover a integração: não é mais possível que tenhamos falta de padronização nos procedimentos. Ou seja, iremos respeitar as especificidades dos *campi*, mas em uma linha de padronização de ação e procedimentos. A transparência é a razão de uma gestão.

RR: Em um ano com orçamento baixo, como a Reitoria trabalhará com essa verba mais enxuta?

RA: O segredo da gestão é garantir a luta pelo atendimento dos valores do orçamento e a defesa dos serviços essenciais e da assistência aos estudantes. Há necessidade de novas parcerias públicas para que possamos fortalecer ações extraorçamentárias. Nossa linha de diálogo com os diferentes poderes e setores é o que nos fará conseguir

inovar com o recurso reduzido. Iremos em busca de mais orçamento, aumentando o número de estudantes nos *campi*.

RR: A estrutura administrativa está passando por mudanças. Qual a importância disso?

RA: O IFRJ nunca fez uma proposta de reestruturação ouvindo amplamente a comunidade. E, pela primeira vez, iniciamos esse processo permitindo que a comunidade faça as melhores escolhas e inove em um modelo que valorize as ações, mas que não gere desequilíbrio entre os *campi*. Hoje temos *campi* com uma estrutura muito maior que a de outros. Queremos avançar e possibilitar que pessoas qualificadas e preparadas assumam cargos, não como um favor político. Essa reestruturação estabelece um novo paradigma na gestão pública.

RR: O que os servidores e alunos podem esperar da Reitoria nos próximos anos?

RA: Uma Reitoria presente e que faça um diálogo intenso junto aos *campi*. O nosso *slogan* de campanha, #IFRJuntos, será uma prática de gestão com a aproximação e construção colaborativa. A integração será a palavra de ordem nesse processo.

Perfil do reitor

Rafael Barreto Almada é professor do IFRJ e doutor em Engenharia Química pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ). Ex-aluno do IFRJ, possui Formação em Técnico em Química (2001), Graduação em Química Industrial pela Universidade Federal Fluminense (2005), Licenciatura em Química (2009) e Especialização em Gestão Ambiental pela Universidade Cândido Mendes (2009), além de Mestrado em Engenharia Química pela Coppe/UFRJ (2008).

Professor de Físico-Química, Química Analítica e Química Ambiental no *campus* Rio de Janeiro do IFRJ, Rafael Almada, ao longo da sua trajetória profissional, participou de importantes iniciativas e gestões educacionais, como: vice-coordenador do curso Técnico em Química (IFRJ); conselheiro representante docente no Conselho Superior (IFRJ); coordenador-geral de Programas e Projetos e pró-reitor de Extensão (IFRJ); coordenador nacional do Fórum de Pró-reitores de Extensão (ForProExt/Conif); assessor especial para o Desenvolvimento da Extensão Tecnológica do Núcleo Estruturante da Política de Inovação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC); conselheiro representante do MEC no Conselho Superior do Instituto Federal do Acre, Instituto Federal de São Paulo, Colégio Pedro II e do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca; e conselheiro e presidente do Conselho Regional de Química – Terceira Região.

Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química Analítica Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: química de produtos naturais, química ambiental, controle ambiental, inovação tecnológica, tratamento de efluentes domésticos e industriais e técnicas e avaliação de reuso para os diversos fins.

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade (Prodin)

Professor da Rede Federal há 26 anos, José Arimathéa Oliveira assume a nova Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade (Prodin) com o desafio de melhorar as condições de trabalho dos servidores, ampliar a visibilidade da marca do IFRJ e transformar em realidade as propostas do Planejamento Estratégico da instituição.

Ex-diretor do *campus* Pinheiral – que fica no município do qual foi prefeito entre 2012 e 2016 –, Arimathéa afirma que a valorização de pessoas, um dos pontos-chave da nova gestão, deve fazer com que cada servidor compreenda seu lugar no processo de construção dos Institutos Federais. “O desafio da valorização das pessoas passa por elas se entenderem como parte desse processo, por saber qual o compromisso, o desafio e a importância de cada uma.”

Arimathéa afirma que o Planejamento Estratégico do Instituto, elaborado em 2017, pode ser revisado para incorporar mais a visão dos *campi*. “O planejamento estratégico vai ser uma ferramenta importante, que só vai ter seus frutos se sair do papel”, acrescenta.

Nesta entrevista, o pró-reitor comenta ainda o papel do IFRJ no contexto de crise atual do estado do Rio de Janeiro e fala sobre a importância da criação de uma cultura de sustentabilidade no Instituto.

Revista da Reitoria: Quais são as expectativas à frente da Prodin?

José Arimathéa: É um desafio muito grande assumir essa nova pró-reitoria, que envolve setores estratégicos da gestão. Ela tem a responsabilidade do desenvolvimento institucional, da valorização das pessoas e da sustentabilidade. São três temas extremamente importantes para nós.

Nosso Instituto, ao completar 10 anos, precisa rever vários de seus resultados. Nosso maior desafio é a consolidação da estrutura dos *campi* para que possamos melhorar a condição de trabalho e a oferta de vagas de curso. O IFRJ hoje, em nível nacional, tem uma posição tímida, em relação ao seu tamanho, de oferta de cursos, seja de FIC (Formação Inicial e Continuada), nível médio e técnico, graduação ou pós-graduação.

Precisamos, dentro de uma estratégia de desenvolvimento institucional, ganhar visibilidade local, regional e estadual. Precisamos trabalhar essa marca do IFRJ, melhorar a divulgação do nosso trabalho, a nossa relação com a comunidade, com os arranjos produtivos locais, com as empresas, com o setor público local, para apresentar melhor todo o potencial que já temos instalado. Esses grandes desafios passam por essa pró-reitoria.



RR: Que desafios estão colocados?

JA: A valorização das pessoas é um desafio muito grande no IFRJ, a começar pela falta de estrutura para trabalhar, seja na Reitoria ou nos *campi*. O Instituto cresceu muito em número de pessoas, mas não acompanhou em estrutura física. Hoje vivemos algumas realidades que dificultam essa expansão dos *campi* e do próprio trabalho desenvolvido na Reitoria e precisamos enfrentar com ousadia esses limitadores físicos. A valorização de pessoas passa por isso, mas passa também por um conjunto de ações de qualificação, de capacitação.

Tivemos uma grande entrada de servidores, e muitos deles nunca tinham ouvido falar do Instituto Federal. Nós somos uma instituição acadêmica que tem um perfil diferente da universidade. Não viemos para ser miniuniversidades, mas para ser institutos federais, que têm uma cara diferente, uma dinâmica diferente. E muitas vezes acho que a gente ainda não conseguiu encontrar essa dinâmica. Isso dificulta muito o entendimento do papel de cada um nesse contexto. O desafio da valorização das pessoas passa por elas se entenderem como parte desse processo, saber qual o compromisso, o desafio e a importância de cada uma nesse processo.

Nossa pró-reitoria vem agregar a DGP (Diretoria de Gestão de Pessoas), que reúne toda a questão do dia a dia do servidor e que tem que passar a ser muito mais do que simplesmente a gerenciadora dos “meus problemas” administrativos para ser também uma potencializadora de ações de formação, de capacitação.

RR: Na sua visão, qual será sua missão dentro da Reitoria?

JA: Tenho 26 anos de Rede Federal. Vim do Colégio Agrícola Nilo Peçanha (hoje *campus* Pinheiral) e, quando foi criado o Instituto, tínhamos um momento de desafio. No papel em que estava, como diretor, as demandas eram outras, os desafios eram outros.

Hoje, na função de pró-reitor, o desafio se modifica por um lado e se amplia por outro. Modifica porque de certa forma ele foca. O diretor de *campus* tem que atuar em todos os grandes temas do Instituto. Aqui na pró-reitoria, a gente consegue focar nesses desafios, que são o desenvolvimento institucional, o planejamento estratégico, a valorização das pessoas e a sustentabilidade. Por outro lado, amplia-se o desafio por conta da complexidade que é a gestão do Instituto, que vai do Sul-Fluminense até a região litorânea, passando

pela diversidade de realidades que a gente tem hoje, seja na Capital ou na Baixada Fluminense. É um desafio diferente e é uma das coisas que me anima.

Eu acho que a gente tem um desafio grande nesse Instituto de planejamento das ações. O desenvolvimento institucional vai estar alicerçado em um planejamento estratégico que nós vamos trabalhar a partir da experiência que acabou de ser vivida, mas ao mesmo tempo vamos buscar ampliar a construção desse planejamento e trazer cada vez mais o olhar dos *campi* para consolidar o projeto de desenvolvimento institucional.

O planejamento estratégico vai ser uma ferramenta importante, que só vai ter seus frutos se sair do papel. O planejamento tem as diversas fases. Primeiro, o parar, o pensar, o diagnosticar. Depois, o elaborar, chegar ao consenso. Depois, o mais importante: colocar em prática. Então, a nossa pró-reitoria tem esse desafio. Revisar o planejamento, com um olhar um pouco maior no desafio dos *campi*, e a partir daí a gente ter a ferramenta para fazer isso virar realidade.

São muitos os problemas, os entraves, as dificuldades, mas estamos aqui para dar dinamismo, velocidade, uma marca de gestão que a gente espera trazer, que é a marca da eficiência do gasto público que a sociedade pede.

Temos também o desafio de ser o Instituto Federal em uma zona de intervenção militar. Isso não é pouco. As pessoas têm que ter noção da parcela de responsabilidade que recai sobre nós. Sabemos que não vamos resolver os problemas do Rio de Janeiro, mas sabemos também que, quanto mais jovens colocarmos dentro desse Instituto, menos eles estarão suscetíveis à violência urbana. Temos aí grandes e bonitas tarefas, e a gente só vai conseguir ter êxito se todo mundo entender de onde viemos, quem somos hoje e para onde queremos ir. A nossa pró-reitoria de desenvolvimento institucional tem um pouco essa missão.

Essa missão tem o capítulo também da sustentabilidade. Essa sustentabilidade é uma nova forma de enxergarmos o espaço público, a relação com o ambiente, com as pessoas, com o patrimônio público, com a coisa pública, com o dinheiro público às vezes gasto inadequadamente por não nos precavermos de desligar uma lâmpada ou não economizarmos um copo descartável. Por mais batido que seja isso, é uma realidade que a gente precisa tocar. Contamos muito com a equipe que está à frente dessa questão para que possamos criar uma cultura institucional que nos aproxime de um conceito de sustentabilidade.

Pró-Reitora de Ensino nasce baseada no princípio da integração

Nova Pró-Reitoria propõe uma gestão coparticipativa e em rede

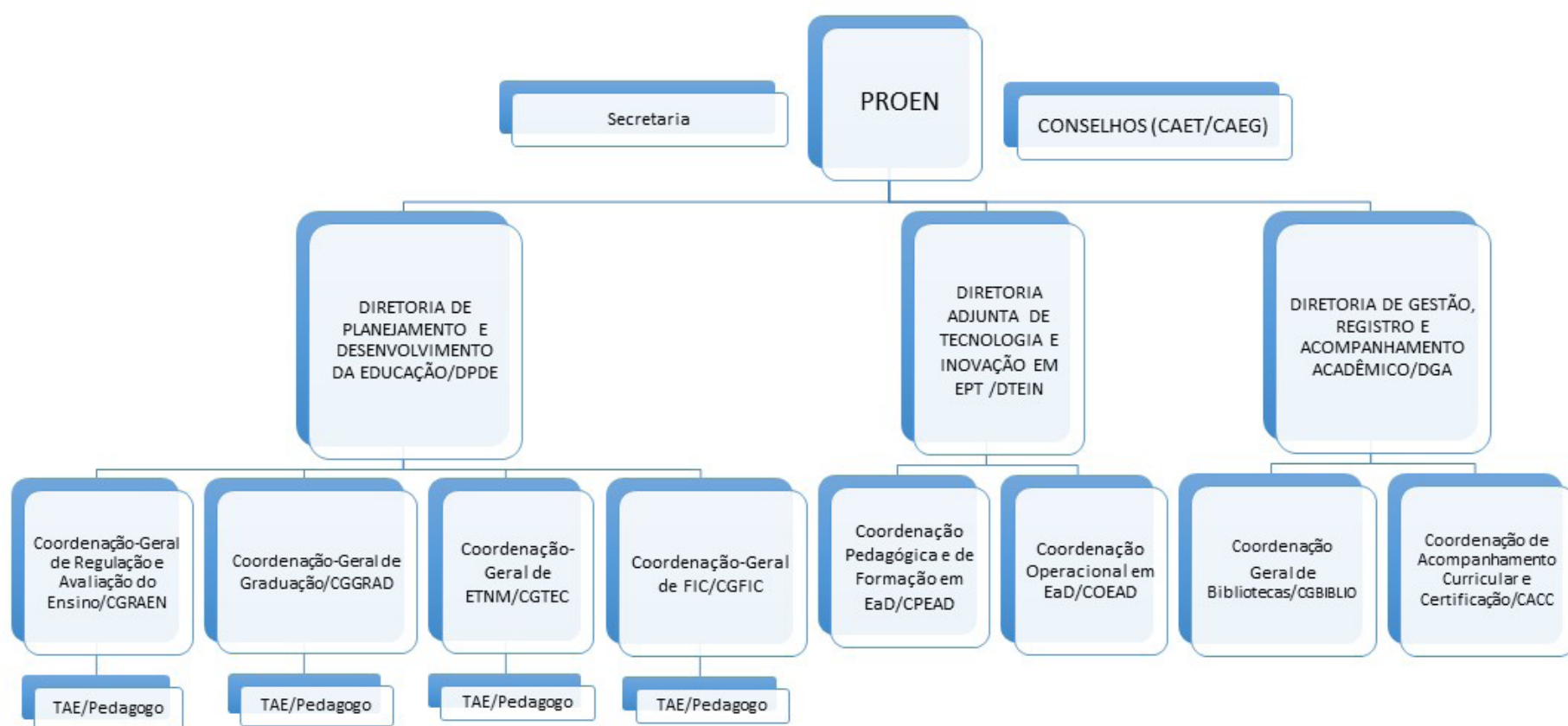
À frente da Pró-Reitoria de Ensino (Proen), Alessandra Ciambarella é doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). De acordo com a pró-reitora, a estrutura da Proen foi avaliada por toda a equipe gestora, que, ao longo da construção do novo plano de gestão, debateu com servidores e estudantes sobre as principais necessidades e os desafios a serem alcançados nos próximos quatro anos. “Dessa forma, temos as coordenações-gerais de Ensino Técnico de Nível Médio (CGTec), de Formação Inicial e Continuada (CGFic) e de Graduação (CGGrad), articuladas pela Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento da Educação (DPDE) e apoiadas pela Coordenação-Geral de Regulação e Avaliação do Ensino (CGRaen)”, explicou.

Segundo Alessandra, para reforçar o aspecto da integração e verticalização do ensino, integra a Proen, ainda, a Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação (Dtein), com as suas

coordenações operacional (Coead) e pedagógica (Cpead). “O objetivo dessa diretoria é potencializar ainda mais ações ligadas à inovação na Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPTT), com especial relevância para a Educação a Distância”, disse.

A nova Pró-Reitoria conta também com a vinda da Diretoria Adjunta de Gestão, Registro e Acompanhamento Acadêmico (DGA), dividida em duas coordenações: a Coordenação-Geral de Bibliotecas (CGBiblio) e a Coordenação de Acompanhamento Curricular e Certificação (CACC). “Sentimos a necessidade de auxiliar ainda mais os *campi* e suas comunidades na geração de estudos de viabilidade dos cursos e em suas avaliações contínuas, produzindo indicadores fundamentais para a compreensão da nossa realidade pedagógica”, concluiu.

Nesta entrevista, a pró-reitora falou, ainda, sobre suas expectativas e os maiores desafios para estes quatro anos de gestão.



Organograma com a estrutura da nova pró-reitoria do IFRJ.

Revista da Reitoria: Quais são suas expectativas para a Pró-Reitoria?

Alessandra Ciambarella: Na verdade, todas as nossas ações e reflexões se orientam pelos princípios da integração, verticalização e atuação em rede, propostos pela gestão atual. A criação da Proen – incorporando todos os níveis e as modalidades da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, à exceção da Pós-Graduação – representa este caminho que desejamos: verticalizar de fato o ensino no IFRJ, potencializando os eixos tecnológicos dos *campi* e garantindo aos nossos estudantes um itinerário formativo mais amplo. O nosso objetivo maior é receber esse estudante, ainda na Educação Técnica de Nível Médio, e entregá-lo ao mundo do trabalho e à sociedade graduado e pós-graduado. Temos plenas condições para isso.

RR: Quais serão os maiores desafios?

AC: Propor inovações aos *campi* e viver essas novidades internamente. Foram anos de acentuada separação, e propor a gestão coparticipativa, integrada e em rede não é uma tarefa fácil. São setores e pessoas com vivências, saberes e experiências profissionais e individuais, completamente diferentes, mas unidas em um objetivo maior: construir a

Educação Profissional Técnica e Tecnológica que queremos. Tenho aprendido muito com essa equipe. Digo que eles foram um presente, pelo esforço e dedicação com que fazem seu trabalho; pela parceria que rapidamente se estabeleceu entre todos e, sobretudo, pela capacidade de adaptação ao novo. A equipe da Proen vem se afinando cada vez mais, e tenho certeza de que faremos um grande trabalho em prol da educação no IFRJ.

RR: No seu entender, qual é a sua missão dentro da Reitoria?

AC: Acho que será conduzir, com maturidade e resiliência, essas mudanças; estreitar os laços com os *campi* e propor a eles o mesmo desafio de integração que estamos vivendo aqui na Reitoria. Estar neste momento na Proen é, para mim também, um enorme desafio, pessoal e profissional, bem como um grande aprendizado. Gosto muito de usar uma frase do escritor Graciliano Ramos como projeto de vida, pessoal e profissional, que diz: “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”. Tenho aprendido muito com essa equipe e com todos da comunidade IFRJ. Isso me faz querer ainda mais aprender e acertar. E espero corresponder à altura.



Os novos rumos da Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi) tem Rodney César de Albuquerque no comando das atividades na nova gestão do IFRJ. Rodney possui Doutorado em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pelo Centro Universitário Plínio Leite e Especialização em Marketing pela Universidade Candido Mendes. Graduado em Superior de Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade Veiga de Almeida, é professor do IFRJ desde 2006, com vasta experiência na área de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, tendo sido, inclusive, coordenador de Pesquisa do *campus* Paracambi e diretor-geral do *campus* Engenheiro Paulo de Frontin.

A Proppi, de acordo com Rodney, está comprometida com uma relação intrínseca de pesquisa, produção e troca com a sociedade. Por essa razão, uma das principais metas da equipe é exatamente promover a Comunicação Pública de maneira efetiva, no seu contexto mais abrangente, não apenas no sentido de informar o público a respeito das atividades e conquistas na área da Pesquisa e da Inovação, mas também no intuito essencial de dialogar com seus interlocutores.

A Pró-Reitoria atual foi pensada em dois grandes eixos: Pós-Graduação e Pesquisa (englobando toda a parte de divulgação científica e cursos de Pós-Graduação *lato* e *strictu sensu*) e uma Agência de Inovação.

Rodney explica que à Agência de Inovação caberá a organização e o encaminhamento de diversas demandas pertinentes a inovações tecnológicas. O trabalho a ser desenvolvido terá como meta o desenvolvimento de ações que estejam plenamente conectadas a processos de integração de inteligência, de transferência de tecnologia e, sobretudo, de entrega desses produtos à sociedade.

Propriedade Intelectual e Empreendedorismo

Segundo o pró-reitor, a Agência terá uma diretoria e duas coordenações, uma delas voltada à Propriedade Intelectual e outra aos Setores Produtivos, dando especial atenção ao empreendedorismo. “A professora Patrícia Ferreira é a responsável pelo trabalho à frente da Agência de Inovação. Ela é um dos quadros mais qualificados para essa atividade no IFRJ e também possui Mestrado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)”, explica Rodney.

A coordenação da área de Propriedade Intelectual ficará a cargo da professora Fernanda Lefrev; já a de Empreendedorismo ficará sob responsabilidade da professora Simone Alves.

Rodney Albuquerque responde sobre suas expectativas à frente de um setor estratégico para o IFRJ, os desafios esperados e sua visão a respeito da Missão da instituição.



Revista da Reitoria: Quais são suas expectativas à frente da Proppi?

Rodney Albuquerque: A intenção é ampliar nosso diálogo com a sociedade, e isso só é possível através de uma ótima produção científica, de realizações nas atividades ligadas à pesquisa e à inovação e, conseqüentemente, de um processo de entrega de tudo isso ao nosso público. E eu falo em ampliar o diálogo porque entendo que, de alguma forma, ele já existe. O que não podemos e não vamos fazer em hipótese alguma é fechar os olhos para as demandas da sociedade.

É importante lembrar que, já na primeira reunião do Conselho Superior na nova gestão do IFRJ, foi aprovada uma pauta que evidencia uma fundação de apoio para dar os encaminhamentos necessários nessa área tecnológica, com parques, incubadoras de empresas etc., demandas essas que são de professores e alunos. Dessa forma, fica clara a percepção de que os *campi* são os locais de aplicação de conhecimentos científicos apreendidos nas aulas, para uma posterior entrega dos resultados. Sem contar o fato de que desde fevereiro deste ano houve a regulamentação do marco da Ciência e Tecnologia. A lei é de 2016, mas a regulamentação só veio agora. Assim, o espaço está aberto à construção de uma política de efetiva ação e entrega dessa ação para a sociedade civil.

RR: Quais são os desafios da Proppi?

RA: Creio que existem vários tipos de desafio, e um dos mais importantes é, sem dúvida, o que eu chamaria de uma espécie de letramento para nossa comunidade interna. É importante todos entenderem que essa atividade que desenvolvemos na Proppi de forma alguma significa privatização das atividades do IFRJ; também de maneira nenhuma significa um entendimento de que temos de aceitar uma redução da Lei Orçamentária Anual (LOA), conforme previsto no Congresso Nacional.

Pelo contrário, entendemos que é preciso fazer entregas à sociedade, dialogando nossa expertise com nossos professores, com o apoio de nossos técnicos administrativos,

com nossos discentes, ao mesmo tempo que essas entregas possam ser dialogadas com a sociedade de maneira objetiva. Então, para resumir a questão, é ter mais LOA e ter mais ações com o setor produtivo.

De certa maneira, o desafio é mesmo o de explicar às pessoas que nossas atividades estão contextualizadas em uma pauta nacional, mas que em hipótese alguma devam ser interpretadas como um aceite de algo que poderia, de algum modo, estar relacionado com uma possibilidade de privatização da Instituição.

Existem setores na Instituição que querem dialogar pesquisa de ponta, dialogar num flanco de vanguarda, e nossos pesquisadores merecem esse tipo de tratamento.

RR: Na sua visão, qual será sua missão dentro da Reitoria?

RA: Nossa missão é promover a educação profissional, científica e tecnológica, contribuindo para a formação de agentes sociais críticos que possam atuar como agentes de transformação e inclusão social. Algumas palavras saltam aos olhos, sobretudo no que tange ao cidadão crítico.

Ora, trata-se de entender esse contexto em que existe um imperativo ético em nossa missão, que versa sobre uma formação emancipadora. Porque você só consegue alcançar esse “cidadão crítico” formando sujeitos críticos, que precisam entender o contexto social em que estão incluídos. Simplificando, esse cidadão precisa ter a plena consciência de seu papel no mundo.

Vivemos dias conturbados em vários setores, que geram diversas discussões sobre direitos e deveres de cada um. E a nossa instituição tem um papel fundamental nessa sociedade: temos um posicionamento crítico diante de todas essas questões sociais. Isso foi ratificado na aprovação de matérias essenciais a um currículo, como Filosofia e Sociologia, entre outras. Porque o IFRJ, dessa forma, reafirma sua posição pela formação cidadã. Ir além do que se espera é, sem dúvida, uma das tradições que esta casa oferece à sociedade fluminense com maestria.

Proex no caminho da diversidade e das ações afirmativas

Cristiane Henriques de Oliveira está à frente da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). A pró-reitora é mestre em Ecologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na área de Bioindicadores e Biomonitoramento. Tem Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Ciências Biológicas, modalidade Ecologia – ambos pela UFRJ. É professora do IFRJ desde 2006 e tem vasta experiência na área de extensão e gestão pública como coordenadora de Extensão do *campus* Paracambi, assumindo, posteriormente, a direção-geral do *campus*.

A estrutura da Proex conta com 3 diretorias: a de Extensão Comunitária e Tecnológica; a de Assistência Estudantil e

Ações Afirmativas; e a de Relações com o Setor Produtivo e Social. “Cada uma atua em uma gama de ações de grande valor para o crescimento de nosso Instituto”. Além das diretorias, 5 coordenações estão diretamente ligadas à Proex.

A Diretoria de Extensão Comunitária e Tecnológica conta com as pastas da Coordenação-Geral de Programas e Projetos, que comporta as coordenações de Ações Culturais e de Ações Esportivas. Tais coordenações têm por objetivo fomentar as ações de Extensão, tanto no âmbito da política institucional e nacional como no fomento aos projetos e eventos, incluindo o lançamento de editais. “Nessa área, temos também a Diretoria de Relações com o Setor Produtivo e Social e a Coordenação-Geral de Integração Empresa–Escola. Ambas, em ações diferenciadas, têm a missão de fortalecer nossa relação com o setor produtivo, as oportunidades de estágio e o mundo do trabalho, tendo como um dos seus focos as políticas de acompanhamento de egressos”, explica a pró-reitora.

A Diretoria de Assistência Estudantil engloba também as Ações Afirmativas e a Coordenação-Geral de Diversidades, que tem responsabilidades como assistência direta e permanente aos estudantes e representações estudantis,

Ligação entre o IFRJ e a comunidade

No Instituto, é a Proex a responsável por aproximar a comunidade acadêmica e a sociedade, em um sentido de trocas e diálogos: ao mesmo tempo em que aproxima o estudante da realidade social que cerca a escola, traz para o Instituto as demandas e os saberes sociais.

O horizonte de atuação abrange, entre outras iniciativas, encontros, seminários, ações esportivas, acompanhamento de egressos, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), inclusão e valorização das pessoas com deficiência e dos grupos em vulnerabilidade social, promoção das culturas afro-brasileiras, indígenas e populares, e estudo das relações étnico-raciais e de gênero na escola.



incluindo estudos para apoiar a ampliação e universalização de ações aos estudantes – como alimentação, gratuidade no transporte e participação de representações estudantis nas diversas discussões institucionais.

As Ações Afirmativas, de acordo com Cristiane, representam um ponto crucial não só para o ingresso na Instituição, como também para a permanência do aluno e a busca pelo êxito. “Portanto, configura umas das missões abraçadas pela Diretoria e pela Coordenação-Geral de Diversidades”.

Cabe a esta última gerir os trabalhos realizados nos *campi*, referentes aos programas, projetos e ações afirmativas que contribuam para a criação de um ambiente escolar que promova o respeito às diferenças, “tanto quanto à raça-etnia, ao gênero, à diversidade sexual e também à inclusão (com qualidade) no ambiente escolar das pessoas com deficiência”. Suas atividades incluem atuação junto aos núcleos de cada *campus* (Napne, Neabi e Nuged), acompanham a política de cotas da Instituição e promovem campanhas para o respeito às diversidades.

Na sequência, Cristiane de Oliveira responde sobre o que espera à frente da Proex nos próximos quatro anos.

Revista da Reitoria: Quais são suas expectativas para a Proex?

Cristiane Oliveira: Expectativas de fortalecimento das ações de extensão e diversidades, contribuindo para uma formação múltipla e transversal, mantendo-nos sempre atualizados e em busca de inovação para servidores e alunos do IFRJ, além de trabalhar pelo reconhecimento da

Extensão como espaço de construção do conhecimento e do diálogo com os diversos setores, fortalecendo a tríade da educação.

RR: Quais serão os maiores desafios?

CO: Dentre os principais desafios, temos o orçamento escasso, as atuais limitações para realizarmos uma verdadeira educação inclusiva, atendendo adequadamente às necessidades de nosso público, bem como para promovermos

ampla acessibilidade em nossos diversos *campi*. Esbarramos, ainda, em uma necessidade de retomarmos o contato e as informações de nossos egressos, em busca de informações e melhores práticas. Por fim, um desafio observado é a dificuldade do reconhecimento da Extensão como *locus* essencial à formação cidadã plural, diversa e profissional.

RR: Na sua visão, como você pode contribuir para a missão do IFRJ?

CO: Entendo como uma missão de inclusão, respeito e troca entre o conhecimento/as práticas acadêmicas e a cultura de cada local. Um dos focos é fortalecer todas as áreas integrantes da Proex de forma a se tornarem diferenciais nas vivências de nossas comunidades interna e externa. Promover a verdadeira inclusão, o respeito às diversidades, a busca pelo empoderamento das minorias e uma integração mais próxima e contínua com os diversos públicos que interagem com o Instituto. Uma integração com nossos alunos, familiares e ex-alunos, com os parceiros e as comunidades do entorno.

“Um desafio observado é a dificuldade do reconhecimento da Extensão como *locus* essencial à formação cidadã plural, diversa e profissional.”

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração em prol do trabalho colaborativo

Proad buscará um atendimento maior às demandas em termos de velocidade e qualidade

Na nova gestão do IFRJ, a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (Proad) será liderada por Igor Valpassos. Atuante desde 2007 nas áreas administrativas do Instituto, o novo pró-reitor é especialista em Gestão Pública (Universidade Candido Mendes) e mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept). De acordo com ele, a atual metodologia de trabalho da Proad baseia-se em buscar um trabalho colaborativo. “Além de ser um dos pilares da nova gestão, a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração encara essa diretriz como uma forma de se fazer um trabalho transparente e que reflita melhor a realidade tanto na Reitoria quanto nos *campi* do IFRJ”, disse.

O pró-reitor explicou que a Proad responde por toda a parte de planejamento e administração do IFRJ, sendo constituída por cinco diretorias compondo as equipes que envolvem seu trabalho. São elas: Diretoria de Inovação na Administração Pública; Diretoria de Planejamento e Orçamento; Diretoria de Finanças e Contabilidade; Diretoria de Licitações e Contratos e Diretoria de Serviços e Infraestrutura (antiga Diretoria de Manutenções e Serviços). “Além disso, subordinada à Diretoria de Licitações e Contratos, encontra-se a Coordenação-Geral de Contratos, que fica responsável pela gestão e análise minuciosa de cerca de 60 contratos”, falou.

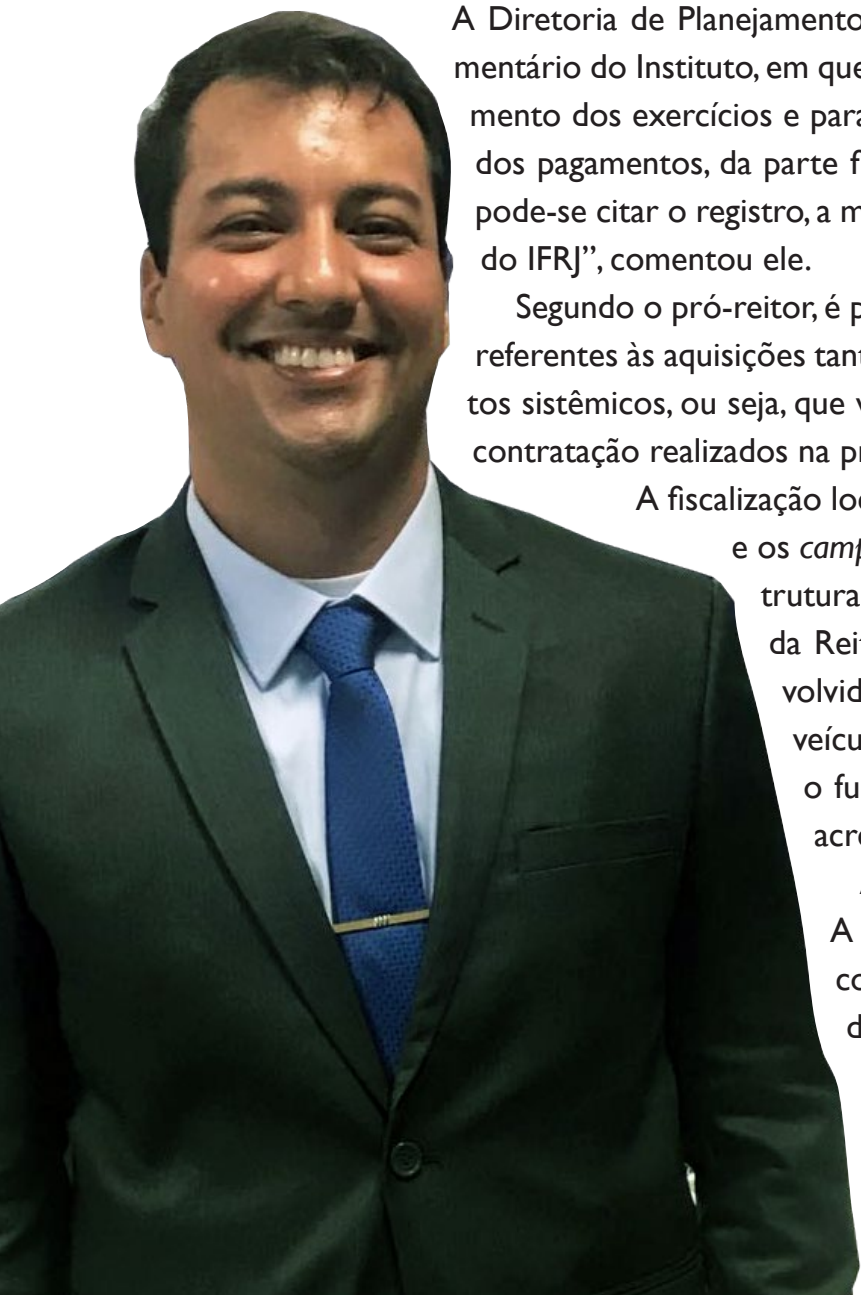
De acordo com Igor, a Diretoria de Inovação na Administração Pública foi criada na nova gestão com o intuito de rever mecanismos utilizados na intenção de promover, de fato, uma inovação em todos os processos. “Principalmente naqueles que se encontram com muitas fragilidades para se adequarem àquilo que os órgãos de controle e a sociedade esperam de uma boa administração pública. Dessa forma, essa Diretoria trabalha em conjunto com todas as outras”, esclareceu.

A Diretoria de Planejamento e Orçamento é responsável por toda a parte de planejamento orçamentário do Instituto, em que são feitas análises da matriz orçamentária e o direcionamento do orçamento dos exercícios e para os exercícios futuros. Já a Diretoria de Finanças e Contabilidade cuida dos pagamentos, da parte financeira e do controle contábil da Instituição. “Dentro desse trabalho, pode-se citar o registro, a modificação do balanço e as notas técnicas referentes ao balanço contábil do IFRJ”, comentou ele.

Segundo o pró-reitor, é pela Diretoria de Licitações e Contratos que passam todos os processos referentes às aquisições tanto da Reitoria quanto dos *campi* avançados e todas as compras e contratos sistêmicos, ou seja, que visam atender a todo o IFRJ; e, ainda, todos os regimes diferenciados de contratação realizados na própria Diretoria.

A fiscalização local e a gestão de quase todos os contratos que hoje envolvem a Reitoria e os *campi* avançados são de responsabilidade da Diretoria de Serviços e Infraestrutura. “Ela desenvolve ações no que diz respeito à infraestrutura dos imóveis da Reitoria, verifica junto a outros setores trabalhos que possam ser desenvolvidos para a melhoria desses imóveis, faz a gestão da frota, liberação dos veículos e sua manutenção, desempenha no dia a dia o trabalho de observar o funcionamento de tudo e o fornecimento de serviços como água e luz”, acrescentou.

Antigamente, a Proad correspondia a 70% de todo o prédio da Reitoria. A ideia da nova gestão é que a Proad possa trabalhar com mais fluidez, com um atendimento maior às demandas que chegam, em termos tanto de velocidade quanto de qualidade e entendimento. Por isso, a Engenharia, a antiga Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) e a Diretoria de Tecno-



logia da Informação (DTI) foram retiradas da Proad. “Essa mudança permite que as definições das atribuições sejam mais claras, e o trabalho, mais eficiente, já que um setor carregado está mais propício a cometer falhas. Além disso, esses três setores trabalharão com mais autonomia e com um suporte mais adequado”, explicou Igor.

O pró-reitor falou, ainda, sobre os desafios e as expectativas para seu trabalho nos próximos quatro anos. Confira!

Revista da Reitoria: Quais são suas expectativas?

Igor Valpassos: A nossa expectativa é que consigamos de fato cumprir com tudo aquilo que entendemos ser necessário para o crescimento do Instituto Federal e promover, junto com as demais Reitorias, o aumento do acesso e uma infraestrutura melhor tanto para os servidores quanto para os estudantes. Isso é uma das nossas principais expectativas em relação ao nosso trabalho; é um anseio nosso atender à comunidade da melhor maneira possível. Tentar atender a todos sempre respeitando os princípios que foram colocados pela gestão com o plano de governança que vai ser editado e divulgado em breve, em que teremos todas as nossas metas e atribuições listadas para os próximos quatro anos.

Temos algumas ações que são mais imediatas: precisamos atender aos campi avançados em termos de infraestrutura e melhorias, colocar esses campi num estado em que eles consigam desempenhar as suas funções com toda a infraestrutura necessária e justa para atender de fato à sociedade.

RR: Quais serão os desafios?

IV: É um desafio muito grande estar na administração de um órgão com o tamanho e a importância do Instituto Federal do Rio de Janeiro. É um desafio maior ainda pelo contexto em que vivemos: um cenário de muitas incertezas no que diz respeito à administração financeira e orçamentária. Porém, entendemos ser um cenário que afeta não somente a educação, mas também todos os setores de base da sociedade, e é aí que conseguimos nos planejar melhor.

É dentro de um contexto de escassez, de redução, que paramos e otimizamos nossos recursos e despesas. Isso é uma responsabilidade não apenas nossa, mas também de todos. É uma responsabilidade em apagar as luzes de uma sala, em desligar o ar-condicionado quando se retira do ambiente, em nossos estudantes manterem os *campi* limpos e as salas de aula em condições de uso.

Acho que todos nós somos Instituto Federal. Todos nós somos IFRJ. Então, para nós, é um desafio, e convoco todos a aceitarem esse desafio e enfrentarmos juntos, pois juntos somos mais fortes e conseguimos vencer com redução de custos, a redução de orçamento.

Porém, apesar dos desafios, em nenhum momento estamos pouco motivados. A nossa motivação é muito grande e é o que nos faz compreender que é um desafio que podemos vencer e temos estratégias bem-desenhadas para a captação de recursos, para a captação de novas fontes.

Estamos trabalhando para que possamos não só depender da Lei orçamentária anual (LOA); queremos buscar outros caminhos para complementar nosso orçamento e atender melhor a todos os *campi*, estudantes e servidores.

**Acho que todos nós
somos Instituto Federal.
Todos nós somos IFRJ.**

RR: Na sua visão, qual será sua missão dentro da Reitoria?

IV: A nossa missão como área-meio é garantir: que a infraestrutura e os recursos públicos sejam utilizados de maneira mais clara e eficiente; que cada recurso seja destinado para sua finalidade de maneira correta; o pagamento à assistência estudantil; o transporte para os alunos participarem de suas visitas técnicas e atividades de extensão. Queremos otimizar os recursos e a utilização deles para melhor atender aos nossos estudantes, melhor atender à atividade de ensino.

Além disso, nossa missão também é fazer com que a atividade de ensino cresça, que o acesso ao Instituto e a esse modelo de educação seja ainda maior. Na minha opinião, esse modelo educacional tem sucesso desde o momento em que a Lei nº 11.892 foi editada.

Estaremos dando todo o suporte para que o tripé ensino—pesquisa—extensão seja realizado da melhor maneira possível com recursos que são destinados para isso.

portal.ifrj.edu.br